

A FUNDAMENTAÇÃO RELIGIOSA DA ÉTICA E DA MORAL PITAGÓRICA¹

Hobart Huson*

Tradução de Gustavo Altmüller**

Por Pitágoras ser aquele que primeiro nomeou e definiu a busca que desde então tem sido conhecida como Filosofia, sua definição de sua natureza, abrangência e propósito precisaria ser tanto conclusiva quanto exclusiva. Em seu auge no século VI a.C., ele declarou: “Filosofia é o conhecimento de coisas imateriais e eternas - o conhecimento do universal.” A ciência, afirmou ele, é “o conhecimento de coisas materiais e temporais - o conhecimento do particular.” Ele renunciou ao direito de ser chamado de *Sophos*, explicando que somente Deus é sábio e que o homem, no máximo, pode ser “um amante da Sabedoria”.

A Filosofia, então, na concepção de Pitágoras e daqueles que o seguem em sua tradição, é a busca e o amor pela Sabedoria - além disso, é a prática da sabedoria com o objetivo de refletir a imagem de Deus, que é a fonte e origem de toda Sabedoria; e elevar a própria

1 Do original: Huson, Hobart. *The Religious Foundation of Pythagorean Ethics & Morals*. The A.R.E. Journal. Virginia, v.5, n.4, p. 150-155, Jul. 1970. O artigo foi cedido ao tradutor Gustavo Altmüller para a publicação nestes termos “You have permission to translate and publish this one time for the open access journal” (Laura Hoff (Library Manager), laura.hoff@edgarcayce.org, em 21 de fevereiro de 2024).

Nota do tradutor: evidenciamos que o texto original não conta com uma seção de referências, em contraste com o esperado de textos formatados nos modelos ABNT. Dessa forma, ao final do texto, o tradutor acrescenta essa seção, a partir das citações e menções feitas no corpo do texto, nas notas de rodapé e de outros textos que, ainda que não mencionados, tenham sido identificadas pelo tradutor.

* Hobart Huson (1893 - 1983), de Refugio, Texas, foi advogado, filósofo, soldado, historiador e educador. Ele obteve os graus de bacharel em direito e Bacharel em Organização na Universidade de Cumberland e, na Universidade de Samford, obteve um grau de Jurisprudência. Ex-Diretor Geral do Congresso Mundial de Organizações Pitagóricas (posteriormente conhecido como União Mundial de Organizações Pitagóricas), ele foi nomeado Diretor Geral Emérito vitalício. O Sr. Huson, após 50 anos ou mais estudando a filosofia pitagórica, concluiu o primeiro de uma trilogia compreendendo uma biografia exaustiva e definitiva de Pitágoras.

** Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), pós-graduado em Educação Clássica pela Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Mestrando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Contato: Gustavo Altmüller <altmullergustavo@gmail.com>

alma à sua 'Alma Divina', e assim alcançar a vida eterna como um Ego espiritual eterno, de identidade individual, crescendo em sua inteligência e capacidades.

Pitágoras ensinou, e os pitagóricos defendiam, que há e só pode haver Um Único Deus verdadeiro, que é totalmente espiritual, sendo a fonte eterna, o princípio e o criador, o poder sustentador e governante de todos os mundos e entes, que eram, estão sendo e ainda serão. Deus é assexuado, portanto, os pitagóricos contemporâneos não se referem a Ele em termos de gênero. A frase inicial do Primeiro Artigo da Igreja Anglicana teria tido a concordância de Pitágoras e tem a concordância de seus seguidores. Porém, Pitágoras rejeitou as doutrinas de uma “santíssima trindade”, que eram prevalentes na Índia, Mesopotâmia e Egito durante o seu tempo; assim como os pitagóricos contemporâneos desaprovam as teologias semelhantes da atualidade.

Pitágoras afirmava ainda que Deus é um Ser tanto transcendente quanto imanente, “penetrando o universo inteiro, ainda assim distinguível de Suas obras.” Os antigos pitagóricos simbolizavam essa doutrina pelo Sol e seus raios. Os pitagóricos modernos acrescentam o símbolo da vela, sua chama, luz e efusão. O centro da Filosofia Pitagórica, em sua totalidade, é sobre a Unidade Essencial de Deus, de todos os Mundos e de todos os seres e coisas - a “Aliança Divina” ou “As Leis Eternas”, que ligam todos os seres e coisas triangular e esféricamente em uma Unidade. (Tal é a teoria básica da Eucaristia.)

O universo é composto por miríades de mundos que emanaram e continuarão a emanar da Divindade por hipóstases ou “devolução”. Pitágoras chamou o universo de “*Kosmos*”, devido à sua beleza e ordem transcendentais. O esferoide, que o homem chama de 'terra' e suas criaturas, foi trazido à existência através do processo de “evolução” ou da tendência inversa para o alto. Assim, a humanidade nunca caiu, mas progrediu continuamente dos níveis mais baixos para os mais elevados das espécies. Em cada ascensão, o homem adquiriu outra alma - uma alma superior - enquanto retinha as almas pertinentes a cada um dos respectivos níveis inferiores.

Assim, o homem ascendeu sucessivamente do mineral, para o vegetal, para o aquático, para o animal e para o humano. Do humano, ele pode se tornar Homem e, a partir do Homem, pode aspirar a se tornar “um deus” ou ser espiritual. O objetivo final de cada pitagórico é elevar-se de humano para Homem (se ainda não o fez), e depois elevar sua alma ao nível Intelectível ou espiritual. Jesus ensinou a doutrina de que para o homem

entrar no reino dos céus, ele deve ser “nascido de novo pelo Espírito”. Tal é o objetivo do “Estilo de Vida Pitagórico”.

Os seguintes ensinamentos de Pitágoras devem ser mencionados se quisermos que a lógica da nossa tese final seja compreendida. Estes são: Que Deus sendo a perfeição, as obras d’Ele devem necessariamente ser perfeitas. Que para ser perfeito, nada falta; os meios e os fins foram todos compreendidos e providenciados para os mundos e suas criaturas; todas as necessidades em generosa abundância, desde o princípio por toda a eternidade. Nada resta a ser corrigido, suprido ou providenciado. Os pitagóricos se referem a isso como a doutrina de “toda Providência” - uma providência de sabedoria absoluta.

Deus, por ser onisciente, faz com que nada escape à mente d’Ele. Nada jamais precisará ser suprido. A Mente de Deus, portanto, é imutável e não está sujeita a mudanças - nem por meio de oração, súplica, influência ou de outra forma.

O Universo - o *Kosmos* - é sustentado, governado, ordenado e regulado, e mantido eternamente em equilíbrio por leis científicas, tendo a natureza de poderes auto impositivos; e estes controlam, regulam e restauram para o equilíbrio compensatório de todos os seres e coisas que compõe o universo e suas criaturas. O que os homens se referem como Leis Naturais são Leis Cósmicas de poderes naturais e espirituais, que operam eternamente e inexoravelmente, com uma retidão inalterável. Como Voltaire expressa adequadamente, os códigos morais de todas as pessoas são “A Lei da Natureza reduzida a prescrições”.

Além disso, a Lei Cósmica é moral, assim como física em sua operação inexorável. No campo moral, assim como no físico, automaticamente, quando invocada, traz todas as coisas - as vidas morais assim como físicas da humanidade - para o equilíbrio. Assim, é verdade, como Jesus ensinou: “o julgamento está no mundo”. Alguns homens se referem a essa operação como “justiça retributiva”, ou às vezes como “justiça natural”. Pitágoras a denomina “A Lei da Compensação”, pela razão de que ela recompensa assim como pune. Enquanto muitos homens veem a lei como uma ficção advinda da poética, os pitagóricos a consideram e confiam nela como a Lei imutável de Deus - e da vida. “Como semeais, assim colhereis”.

Aqueles que duvidam da realidade da Lei da Compensação podem rapidamente desiludir-se ponderando este pensamento: “O que pode ser punição para um homem pode não ser punição para outro. O que pode ser uma verdadeira recompensa para um homem pode não ser o mesmo para outro.” Cada homem tem seu “calcanhar de Aquiles”, que pode ser peculiarmente vulnerável a si mesmo e não a outro. Quando a lei atinge um homem, geralmente é conhecida apenas por ele mesmo e pela Lei totalmente inteligente em si; e há uma autorrealização da razão. A compensação é peculiar e precisamente “adequada ao caso”.

O correlato da “Lei da Compensação” é a justificação da verdade da admoestação bíblica: “A vingança é minha, diz o Senhor”; e a outra: “Não julgueis para que não sejais julgados”. Um pitagórico tem o direito de se proteger contra a agressão por todos os meios necessários, mas deve abster-se de medidas punitivas explícitas; ao fazê-lo, invoca a operação da Lei contra si mesmo. Ele descansa com total certeza de que, se seu adversário estiver errado, não poderá escapar da Lei, e ele pode, sem tentar interferir na operação, esperar que as consequências não sejam demasiado severas.

Por fim, Pitágoras exortou seus seguidores a meditarem sobre a pergunta: “Quais são os verdadeiros valores da vida terrena”? Ele postulou a resposta: “A paz de espírito”. Isso significa paz consigo mesmo, paz com os vizinhos, paz com o mundo - e paz com Deus, esta que engloba todas as outras. Tudo se resume na “paz de Deus que ultrapassa todo entendimento.” Isso significa “uma vida justa medida em todas as coisas”. Pitágoras e seus discípulos, assim como muitos de seus seguidores mais recentes, estavam familiarizados com fenômenos ocultos e arcanos que interessam aos membros da A.R.E. Pitágoras, Zamolxis, Empédocles, Plotino, Porfírio e Apolônio², entre outros, são ditas ter dominadas e praticamente demonstradas suas ciências. Diz-se que os seis mencionados realizaram as *katabaseis*, ou projetaram suas personalidades intelectíveis para lugares distantes. Diz-se que Pitágoras, Plotino e Porfírio alcançaram a “visão beatífica”³. Mesmo assim, Pitágoras declarou sua missão enquanto na Terra como “A Regeneração Moral da Humanidade Através da Educação”; e Pitágoras mesmo

2 Consulte Filostrato, Vida de Apolônio de Tiana, VII x, Loeb, 165, 361, 365. Platão, República X, xiii, 614B-615, Loeb, II, 491-495. Veja muitas referências em Bentley, Falaris; também Plutarco, Moralia.

3 Eu esgotei os exemplos supostos de katabaseis no Volume II, da minha biografia exaustiva de Pitágoras, ainda não publicada. Para relatos de tais feitos de Pitágoras, veja Porfírio, VP, Diógenes Laércio, VP, etc. Para uma abordagem acadêmica de Heráclito, Katabaseis de Pitágoras e obras escatológicas subsequentes inspiradas por ele, consulte Isidore Levy, “Pythagore en Grec et Palestin”. Eu tive isso traduzido do francês pela Sra. Elizabeth Wallentin Stewart, para os propósitos da minha biografia.

estabeleceu um “Estilo” pelo qual a humanidade poderia alcançar “a boa vida” – “viver uma vida melhor e morrer com uma esperança ainda melhor”. O homem, ele ensinou, é um produto da evolução, elevando-se de formas inferiores para superiores; portanto, o homem não caiu, mas se elevou e está continuamente se elevando. Surgindo dos predecessores mentais, ele gradualmente alcançou a mente, a faculdade da razão, e alguns alcançaram o intelecto.

Ele postulou que o *Kosmos*, “O Mundo da Alma”, é intrinsecamente e fundamentalmente bom em todos os aspectos; e que não há erro nem mal em sua constituição. Que apenas o homem, entre todas as criaturas, foi dotado de uma relativa capacidade de livre arbítrio e com uma relativa habilidade física e mental para fazer valer esse arbítrio. Que o único mal no mundo das bondades resulta do errôneo emprego que o homem faz de seus poderes particulares, e que tal erro não é o resultado de um pecado, senão da ignorância do homem sobre o bem. Não há pecado como tal, mas hamartia, ou “errar o alvo”. O antídoto para a ignorância é a educação. Tem sido a missão dos pitagóricos por muitos séculos fornecer esse antídoto.

O ideal buscado é “uma vida de *sophrosyne*”, uma peculiar palavra grega que expressa a ideia de que “uma vida vivida deve ser precisamente como deveria ser” – nem “boa” nem “má”, mas ao longo de um “equilíbrio áureo”, que não é nem “bom” nem “ruim”, mas exatamente o que deve ser. “Bom” e “Mau” são opostos entre si, e um implica o outro. Não há nada que seja absolutamente bom ou absolutamente ruim, mas cada um contém algum ingrediente do outro. O “equilíbrio áureo” e a *sophrosyne* não contêm nenhum dos dois, mas são precisamente o que deveriam ser. Estes serão alcançados “seguindo a Deus”. “Todas as coisas seguem os céus”.

Para seguir, é preciso “Conhecer a Deus”. Existem três estradas ou caminhos, todos convergindo para este objetivo. Esses são expressos nas famosas máximas pitagóricas: “Conhece a Deus e conhecerás a ti mesmo e ao Universo”. “Conhece a ti mesmo e conhecerás a Deus e o Universo”. “Conhece o Universo e conhecerás a Deus e a ti mesmo”. Após reflexão, esses máximos são verdadeiros; e/ou cada pesquisador pode demonstrar a verdade de um ou todos por si mesmo. A verdade de um demonstrará a verdade dos outros dois. Enquanto o primeiro desses caminhos é o do Espírito, e o último

é o da Ciência, e o segundo é uma combinação de Espírito e Ciência; Pitágoras avisa que o Conhecimento da Verdade é uma âncora mais segura do que mera crença ou fé tola.

Ele postula que nenhum homem normal se contaminará intencionalmente ou propositadamente fazendo o que sabe ser errado. Ele declarou que “Aquele que meramente existe pode ser uma espécie monótona e insensata, enquanto aquele que conhece é, em si mesmo, divino.” “O conhecimento é poder.”

Pitágoras opinava que “Não há nada oculto que não possa ser revelado por uma pesquisa diligente.” O universo - ou melhor, o próprio homem - é uma Bíblia viva, uma revelação perpétua e viva de suas próprias leis, propósitos e mistérios. As leis cósmicas são as únicas leis divinas verdadeiras, eternamente abertas à investigação do homem. Elas indicam ao homem o modo de vida divinamente ordenado que o “tornará saudável, próspero e sábio”, dando-lhe a vida abundante e sua coroa de paz interior.

A ignorância sobre a lei - a lei cósmica - não isenta ninguém. Aqueles que reconhecem a lei, mas não a seguem, nunca podem se livrar de suas plenas consequências apenas com um arrependimento precoce ou tardio. “O dedo em movimento escreve; e tendo escrito, avança - nem toda a sua piedade ou sagacidade pode atraí-lo de volta para cancelar meio verso; nem todas as suas lágrimas apagam uma palavra dele”, isto é verdadeiro quando posto em relação à Lei da Compensação.

A Filosofia Pitagórica ensina que o homem tem suas raízes em Deus, que ele é um ser religioso, quer ele saiba, admita ou não. As leis cósmicas são leis religiosas, auto impositivas e inexoráveis - seja qual for o pensamento, a ação ou a fala do homem, independentemente da ignorância ou do conhecimento sobre. Não pode haver religião sem Deus, e não pode haver Deus sem religião. Deus É; e a prova está em cada homem, em si mesmo, e no universo, e em Deus em si mesmo, que se declara perpetuamente através da Bíblia eterna e viva do Universo - a Natureza, “essa poderosa mulher”, que, Pitágoras declara, “dá à luz, preserva e renova; e carrega consigo o povo da alma em seu manto de luz”.

Referências

DYCE, Alexander (Ed.). *Works of Richard Bentley*. Londres: William Pickering, 1836. 3 v.

HUSON, Hobart. *Pythagoras and Christianity*. Refugio, Texas: The Pythagorean Press, 1960.

HUSON, Hobart. Pythagorean Metaphysics and Escathology. In: SAKELLARIOU, George (eds.). *Proceedings of the Congress Held in Athens, Samos, and Brussels july-august 1955*. World Congress of Pythagoren Organizations: Grécia, 1957. p. 43-53.

HUSON, Hobart. *Pythagoron: the religious, moral and ethical teachings of Pythagoras*. 1947. Reimpressão, whitefish: Literary Licensing, 2011.

IAMBlichus. The Pythagorean Life. In: GUTHIRE, Kenneth Sylvan (eds.). *The Pythagorean Sourcebook*. 1919.

LÉVY, Isidore. *La légende de Pythagore de Grèce en Palestine*. Paris: Éditeur Édouard Champion, 1927.

MAXEY, Wallace De Ortega. *Pearls of Pythagorean Philosophy*. Refugio, Texas: The Pythagorean Press, 1954.

PHILOSTRATUS. *The Life of Apollonius of Tyana*. Londres: Loeb, 1912.

PLATO. *The Republic*. Londres: Loeb, 1927.

PLUTARCH. *Moralia*. Londres: Loeb, 1927.

PORPHYRY. Life of Pythagoras. In: GUTHIRE, Kenneth Sylvan (eds.). *The Pythagorean Sourcebook*. 1919.

VOLTAIRE. *The Philosophical Dictionary*. Nova Iorque: Knopf, 1924.

WATTERS, Hallie. *The Pythagorean way of life*. Adyar: theosophical publishing house, 1926.